

LOGOPEIA



Logopeia

Túlio Villaça



© Moinhos, 2016.
© Túlio Villaça, 2016.

Edição:
Camila Araujo & Nathan Matos

Revisão:
LiteraturaBr Serviços Editoriais

Diagramação e Projeto Gráfico:
LiteraturaBr Serviços Editoriais

Capa:
Lily Oliveira

1ª edição, Belo Horizonte, 2016.

*Nesta edição, respeitou-se o novo
Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.*

V712I
Villaça, Túlio | logopeia
ISBN 978-85-92579-05-0
CDD 869.91
Índices para catálogo sistemático
1. Poesia 2. Poesia Brasileira I. Título

Belo Horizonte:
Editora Moinhos
2016 | 64 p.

Todos os direitos desta edição reservados à
Editora Moinhos
editoramoinhos.com.br
editoramoinhos@gmail.com

Nota do autor

Os poemas deste livro são, em sua maioria, do período entre dezembro de 2012 e março de 2014, e encontram-se aqui na ordem em que foram escritos, com algumas poucas exceções posteriores interpoladas. São, assim, um trecho de uma vida humana, sem a pretensão de apresentar começo ou fim, mas de alguma forma uma narrativa no tempo, um enredo disperso mas não desprovido de direção.

O título do livro vem da análise do corpo poético feita por Ezra Pound em três componentes fundamentais, sejam o elemento musical, o aspecto gráfico e o desenvolvimento estrutural e sintático – melopeia, fanopeia e logopeia. Embora nenhuma poesia exclua algum desses elementos, um ou outro toma a frente em cada composição. No caso presente, não apenas os poemas em si trazem esta característica, mas o livro como um todo pode ser considerado uma logopeia, o desenvolvimento de uma ideia poética, que deixo ao leitor completar.



I

A ressurreição da carne
Vem a cada manhã
Num corpo diverso,
Rugas alargadas,
Cabelos que agrisalham,
Inesperadamente,
Despercebidamente.

Ou será outro espírito
O que renasce amanhã
Em hospedeiro estranho
E não se reconhece
Na memória que guarda,
Criança sequestrada
No corpo resultante
Das decisões passadas
De que se esqueceu,
Se é que as viveu.

II

Aos quatro anos fiz sete anos.
Tive sete anos até os treze
E treze anos até dezenove.
Só deixei os dezenove anos
Ao finalmente fazer trinta e quatro.
Logo depois tive vinte e dois,
Mas só até completar trinta e sete.
Aos quarenta e um fiz sessenta
E agora espero chegar a idade
De comemorar meus quatro anos.

Repetir, repetir,
Até o corpo aprender
O que a mente não entende.
Até o corpo estender o caminho
Para a mente caminhar.
Repetir até acertar o alvo
Sem mirar.
Repetir
Até parar de pensar,
Até saber o que faz.
Repetir
Até ser a primeira vez.
Repetir, repetir,
Repetir até
Até.

Os minutos que lhe tomei,
Os anos que você me dedicou,
As horas de sono tomadas pela insônia,
Os dias de projetos abandonados,
Receba-os de volta
Em suaves prestações:
Livros para ler,
Canções para ouvir,
Noites para dormir,
Vida para viver.
Tome sua vida
Não mais confundida com a minha
Para um dia talvez
Andarem lado a lado
O passado que lhe tomei,
E que é seu de direito,
Quero restituí-lo.
O tempo é seu presente.